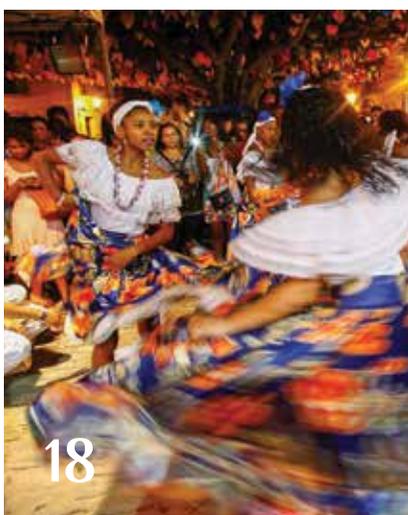




São João é no Maranhão

O período junino no Maranhão é o ápice da cultura popular.

Durante todo o mês de junho, as cidades se transformam em um grande "arraiá" em louvação aos santos juninos, numa alegria contagiante que atrai turistas de todos os cantos. Venha viver essa alegria.



03	Editorial
04	Delta das Américas
06	Alcântara
08	São João
12	Barreirinhas
14	São Luís
16	Reggae
18	Tambor de Crioula
20	Sabores da Capital

EDITORIAL

Maranhão de Encantos



O Maranhão, terra de gente ordeira, receptiva, que se orgulha de seus valores culturais, sempre foi referência para o resto do país, quer seja nas artes, no folclore, dança ou literatura. E isso se evidenciou mais a partir dos anos 80, quando a capital maranhense ganhou projeção mundial com a conquista do título de Patrimônio Cultural da Humanidade, pelo restauro de seus casarões, azulejos, mirantes e arquitetura diferenciada.

Cenário em seriados, novelas globais, filmes nacionais e até mesmo em filmes americanos, o Maranhão foi retratado nos mais diferentes canais de televisão, revistas nacionais e internacionais. Muitos turistas vieram conhecer a capital São Luís, os Lençóis maranhenses, o Delta das Américas, a Chapada das Mesas e outros atrativos, por conta dessa exposição positiva e investimentos no setor do turismo e da cultura, como a construção da estrada que liga os Lençóis ao Delta, requalificação e melhorias em todos os equipamentos culturais de São Luís, um calendário cultural definido, segurança eficiente, entre outras.

Hoje, o panorama maranhense é outro, infinitamente melhor. Diferente de cinco anos atrás, quando quase sempre o Estado era exposto na mídia nacional de maneira negativa, mostrando problemas crônicos; e o trade local se ressentia da falta de incentivo e de diálogo com o poder

público. Com essa situação, o turista sumia e eram fechados postos de trabalhos em todo o setor.

Foram tempos inglórios para a atividade turística. Atualmente, há uma sinergia entre os atores que lidam diretamente com o turismo na busca de diálogo e de soluções, que tem encontrado ressonância no governo que, mesmo em tempos de crise, tem feito sua parte e as melhorias acontecem, tanto na capital, quanto no interior.

Neste contexto, a imprensa, especialmente, a especializada tem exercido seu papel e divulgado o Maranhão, que todo turista quer conhecer. O Jornal Cazumbá tem sido propagador dessa informação turística, com conhecimento de causa, sendo porta-voz dos municípios e do trade ao longo de 19 anos, mostrando lugares conhecidos e desconhecidos desse Estado, que nasceu vocacionado para o turismo, mas que ganhou dinamismo nos últimos três anos, com a melhoria dos índices sociais, pela exposição positiva na mídia, a inauguração de obras, sua cultura, gente e história, também pela sua produção intelectual, o que faz com que a capital seja também conhecida como a ATENAS BRASILEIRA, CAPITAL DO REGGAE, ILHA DO AMOR, TERRA DO BUMBA-MEU BOI; e ainda a sua vasta produção literária e seus atrativos naturais fazem deste cenário UM MARANHÃO DE ENCANTOS. ■

EXPEDIENTE



Editor Responsável

Reginaldo Rodrigues
SRTE 694/MA

Administração

João Rubem Nascimento

Fotos

Reginaldo Rodrigues
Rafael Marques / Maramazzon
Marcos Davi Carvalho
David Sousa
Agências/Divulgação / Internet
<http://viveravela.blogspot.com.br>
Ascom Sebrae / Grajaú-MA

Colaboração

Anne Santos SRT 828/MA
Paula Lima - SRTE 920/MA
Rafael Marques
Paulo Melo Sousa

Pesquisador e Historiador

Marcos Tadeu N. da Silva

Estagiária

Eveline Cruz Costa

Projeto Gráfico

Wedson de Sousa

Tiragem

5 mil exemplares

Contatos p/ artigos, críticas e sugestões:

Fone Fax: (98) 99200-8571
jcazumba@gmail.com
reginaldorodrigues2010@hotmail.com
End.: Av Daniel de La Touche, 1001, sala 106, Ed. Elaine, Cohama, CEP: 65074-115.

O jornal Cazumbá não se responsabiliza por textos assinados, assim como pela opinião do leitor.





Delta das Américas

*conheça, se aventure
e se encante*



Com os seus quase 332.000km² de área, o Maranhão reúne uma mostra significativa das principais paisagens e biomas do país. É reconhecidamente o Estado com a maior diversidade de ecossistemas em território estadual do Brasil.

Da Amazônia e do Litoral ao Sertão passando por chapadas, cerrados, serras, pantanal, babaçuais, banco de corais, florestas extensas de manguezais, cachoeiras, arquipélagos, restingas, dunas, praias sem fim, rios caudalosos, lagos e lagoas, corredeiras e morros compõem a rica geografia maranhense, que possui um enorme potencial para atividades do ecoturismo.

Um desses santuários ecológicos é o Delta das Américas. O Rio Parnaíba, divisa natural entre o Maranhão e o Piauí e o maior rio genuinamente nordestino, formam esse grandioso Delta no encontro com o mar, “desenhando” mais de 80 ilhas e ilhotas, distribuídas ao longo dos cinco braços do Rio Parnaíba.

O Delta do Parnaíba é considerado o terceiro maior em mar



“
Considerado o terceiro maior em mar aberto do mundo e o maior das Américas”

aberto do mundo e o maior das Américas com essas características. A maior parte, cerca de 80%, e a sua porção mais bela e preservada estão no Maranhão: extensas praias, dunas e lagoas, carnaubais, campos, restingas, florestas de manguezais, água doce e salgada, vilarejo de pescadores.

A biodiversidade deste verdadeiro paraíso

costeiro é um capítulo à parte e o modo de vida tradicional dos seus moradores também. De todas as ilhas, uma merece destaque: a Ilha do Cajual – uma espécie de síntese do delta, a mais preservada e representativa do lugar. As cidades de Tutóia e Araisos são os principais pontos de partida e de apoio que levam o turista a esse verdadeiro santuário ecológico, em uma experiência inesquecível.

Como chegar: Saindo de São Luís pela BR 135 e seguir até o entrocamento (Itapecuru Mirim) para pegar a BR 222 e depois a MA 230, a MA 034 até Tutóia e a MA 345 para Araisos. Outra opção é sair de Barreirinhas ou Caburé em caminhos de areia e terra em carros tracionados até Tutóia, que dura cerca de 3 horas. ■



DESCUBRA O BRASIL COM A YES.

A YES OFERECE PREÇOS EXCLUSIVOS PARA VOCÊ NA HORA DE ALUGAR CARROS.

Central de Reservas
0800 709 25 35
yesalugueldecarros.com.br

YES São Luis
(98) 3246-1500 | 98115-1100
Av. Daniel de La Touche - Cohama
saoluis@yesrentacar.com.br

YES
ALUGUEL DE CARROS



Fotos: Reginaldo Rodrigues / Charles Eduardo / Divulgação / Internet

Alcântara

cidade de muitas histórias, rico patrimônio arquitetônico e valor cultural incomparável



Poesia, história, natureza e povo receptivo são alguns dos atrativos da cidade histórica de Alcântara, distante uma hora de barco da capital do Maranhão, São Luís. Alcântara é conhecida nacionalmente como Patrimônio Histórico Nacional, desde a década de 40.

Oriunda de uma tribo de índios tupinambás, a antiga Tapuitapera, hoje é destaque quando o assunto é tecnologia espacial com a instalação do Centro Espacial de Alcântara. Incluindo nessa miscigenação as tradicionais comunidades quilombolas, com a produção de peças em cerâmica e da palha do buriti.

O acervo histórico em Alcântara é grandioso. Várias são as igrejas, os casarões, as louças, os personagens da história da cidade, os monumentos como o Pelourinho (decorado com as armas do império e hoje o mais bem conservado do país) e as ruínas das casas que abrigaria a família imperial. Um patrimônio a ser visto e visitado!



Além do rico patrimônio arquitetônico, Alcântara oferece atrativos que se encaixam no Ecoturismo. É o caso das “Trilhas na Lama”, ou Siriguejo, onde o turista se aventura por uma caminhada nas raízes do mangue, buscando o equilíbrio e gastando calorias.

As praias exóticas e desertas são outros atrativos do município, como a praia de Itatinga, cujo acesso é possível somente através de canoa, o passeio a Ilha do Cajual para um inesquecível pôr-do-sol, a revoada dos guarás (ave típica da região que devido a alimentação ser a base de mariscos tem uma cor de vermelho intenso).

Alcântara é, ainda, um dos locais de maior

tradição da celebração do Espírito Santo, na qual ocorre de quinta-feira da ascensão do Senhor ao Domingo de Pentecostes. O ritual do festejo se desenvolve por vários dias e com uma série de etapas, onde convivem elementos religiosos e profanos: tribuna, mastro, visitas, missas, ladainhas, cortejos, novenas, leilões.

Alcântara preservou também as ricas manifestações culturais maranhenses. As celebrações acontecem nos meses de maio e agosto, quando acontecem as festas do Divino Espírito Santo e do Tambor-de-Crioula.

Para chegar à cidade a melhor opção é pelo mar - vindo de São Luís, a viagem dura cerca de uma hora. ■



Alcântara é conhecida nacionalmente como Patrimônio Histórico nacional”





São João

do Maranhão



P principal festa popular do Maranhão e uma das mais grandiosas do Brasil, o São João maranhense é pura emoção. No ritmo de pandeirões, matracas, tambor, bailado, alegria e colorido. Assim é o São João do Maranhão. Pura magia. Seja na batida do tambor, na sensualidade das coreiras ou no ritmo envolvente do Bumba Meu Boi, Tambor de Crioula, Cacuriá, Dança do Côco e a Quadrilha da Roça.

O período junino cultiva os santos do período, Santo Antônio, São João, São Pedro e São Marçal, que são festejados nos arraiais e terreiros do Maranhão. Dentre as inúmeras brincadeiras existentes, destaca-se o Bumba Meu Boi e o Tambor de Crioula (patrimônios culturais imateriais do Brasil), a quadrilha, o cacuriá, a dança do coco, a dança portuguesa, dentre outras manifestações culturais, todas elas organizadas em grupos que se apresentam durante o mês de junho, animando os festejos.

Destacam-se o arraial de Santo Antônio, os dias de São João – com rituais de batismo dos bois, São Pedro – com procissão marítima e São Marçal – grande encontro tradicional de bois de matraca no bairro do João Paulo, em São Luís.

Na noite de São João, é comum se ver fogueiras iluminando a noite em vários pontos da cidade, herança de uma tradição que ainda perdura. Segundo se sabe, acender fogueiras neste dia se relaciona com um acordo feito entre as primas Isabel – mãe de São João, chamado de Batista – e Maria, a mãe de Jesus Cristo.

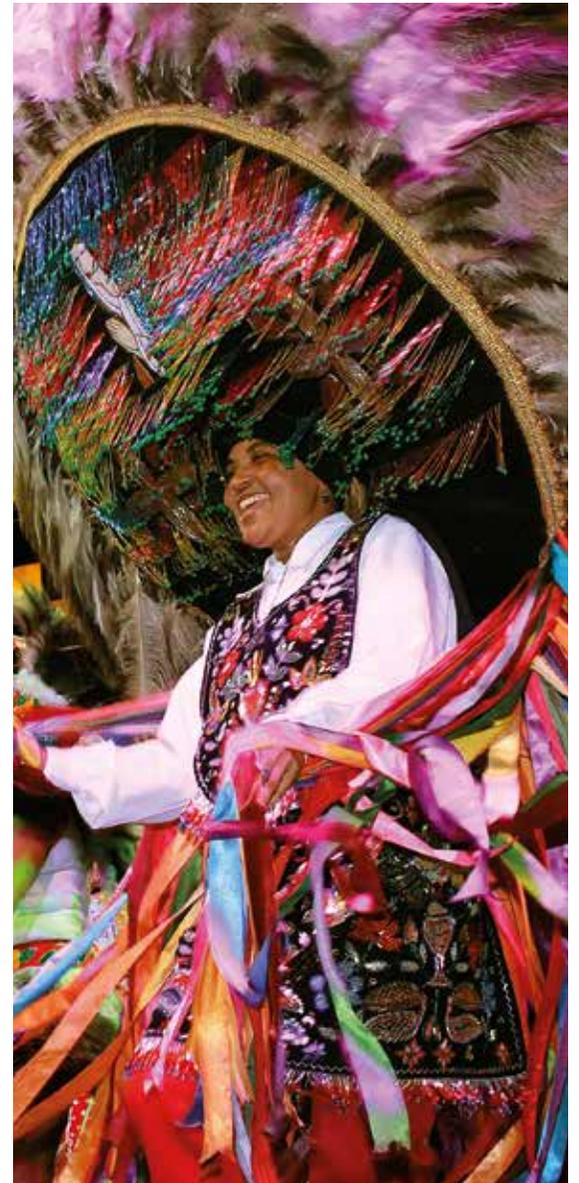
E as receitas das guloseimas servidas durante o período junino, como o cuxá, o peixe frito com farofa, mingau de milho, a pamonha, o vatapá, o caruru, a canjica, o manué, o bolo de macaxeira. Ah, é de dá água na boca.

Esse é o momento do ano de se apreciar o repinicar das matracas dos Bois da Ilha, a magia do sotaque do Boi de Zabumba, o encantamento da dança do cacuriá, o mistério dos Cazumbás e de seu bailado mágico e pleno de beleza rítmica, os grandes ritmos do Maranhão, e mergulhar nos encantos da nossa rica diversidade cultural.

É tanta animação mantendo acesa a fogueira de uma tradição secular, de uma cultura forte que a cada ano só se renova. Venha conhecer a cultura maranhense! ■



No ritmo de pandeirões, matracas, tambor, bailado, alegria e colorido. Assim é o São João do Maranhão.



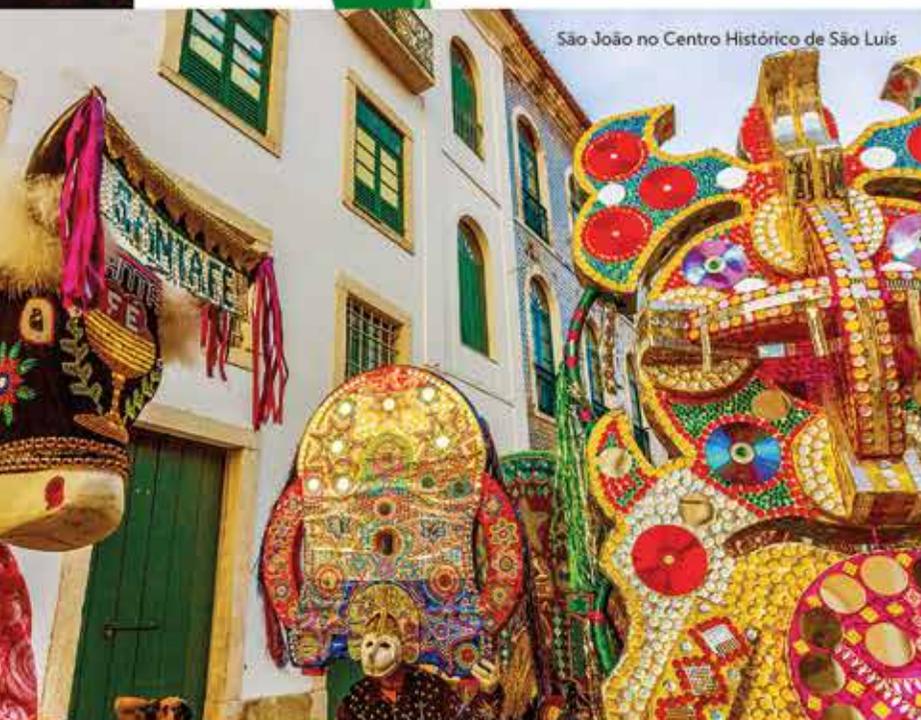


Festa de São João

SÃO JOÃO de todos

O MARANHÃO
QUE ENCANTA
O ANO INTEIRO,
EM JUNHO
ENCANTA
MUITO MAIS.

Belas praias, trilhas, lagoas naturais,
cachoeiras, chapadas, rios, áreas
preservadas e pratos típicos.
Tudo isso fica ainda mais especial
durante a maior festa popular do
Brasil. No São João do Maranhão é
assim: você brinca o São João e se
encanta com o Maranhão.



São João no Centro Histórico de São Luís





Lençóis Maranhenses



Cachoeira de Santa Bárbara



Portal da Chapada



Poço Azul



Praia do Calhau



Delta das Américas





Barreirinhas

*portal de entrada para os
lençóis Maranhenses*



Chegar ao Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses significa restaurar a alma, refletir sobre a magnitude da vida e perceber o quão pequeninos somos. Diante de tanta grandiosidade e diversidade em uma só viagem, conhecer Barreirinhas, localizada a 260 km de São Luís, portal de entrada de toda essa rica beleza, parece-nos obrigatória.

Dentre as principais atrações que Barreirinhas oferece aos seus visitantes, além das belíssimas lagoas do Parque – Lagoa Azul, do Peixe, Bonita, destaca-se pela sua sinuosidade o seu principal rio, o esplendoroso Rio Preguiças.

Com tantas possibilidades, torna-se um roteiro democrático, capaz de atender a demandas diversas de idade, gostos, culturas e bolsos. Há hospedagens que vão de R\$ 25,00 a R\$ 250,00 por pessoa, assim como Restaurantes de comidas caseiras a pratos internacionais.

Com seu ritmo lento, mas resistente, o Rio Preguiças representa boa parte das atrações da região, podendo ser percorrido em lanchas rápidas (voadeiras) que partem da beira-rio pela manhã ou em barcos típicos da região, que levam consigo a cultura local em meio a tantos pescadores e autóctones. Almoçar em Mandacaru, Caburé ou Atins é um atrativo à parte, já que você sempre chega faminto e impressionado com tanta beleza. Caburé concentra o maior número de pousadas e restaurantes e você ainda pode escolher entre tomar banho de mar ou de rio. Opte pelos dois. Você não vai se arrepender.

Para um deslumbramento total, ir ao Parque Nacional é programa vital. Não há como não se divertir no caminho de ida, que pode ser de Toyota bandeirante, Land Rover ou quadriciclo e estando lá, o êxtase é total, já que você provavelmente nunca viu nada igual nem tampouco parecido.

Para mais de dois dias no local, ainda existem outras opções de passeio como o Rio Cardoso, uma ida rápida a Santo Amaro, pernoite em Atins pra desfrutar do famoso “camarão da Luzia”, uma galinha caipira no bar flutuante em São Domingos ou simplesmente ficar de bobeira lendo um livro ou esquecendo-se da vida no rio ou em meio às muitas piscinas disponíveis por lá.

SAIBA MAIS

Saindo de São Luís, pode-se ir de ônibus de linha. Confortável e tranquilo, embora tenha duração de 04 (quatro) horas e várias paradas nos municípios adjacentes como Rosário, Morros e Humberto de Campos.

Vai-se ainda de Vans ou micro-ônibus, que oferecem um conforto extra já que buscam os interessados em suas residências ou hotéis, embora para isso, você tenha que acordar por volta das 05h da manhã.

Trechos aéreos também são disponíveis, mas por enquanto em aviões monomotores que levam no máximo 06 passageiros. Em média 50 minutos de voo darão uma pequena amostra do tamanho real do Parque. Com tamanho privilégio, cobram mais caro pelo serviço. ■



Com tantas possibilidades, torna-se um roteiro democrático, capaz de atender a demandas diversas de idade, gostos, culturas e bolsos





São Luís

***destino certo para quem procura sol,
mar, cultura, história e belas paisagens
para guardar na memória***



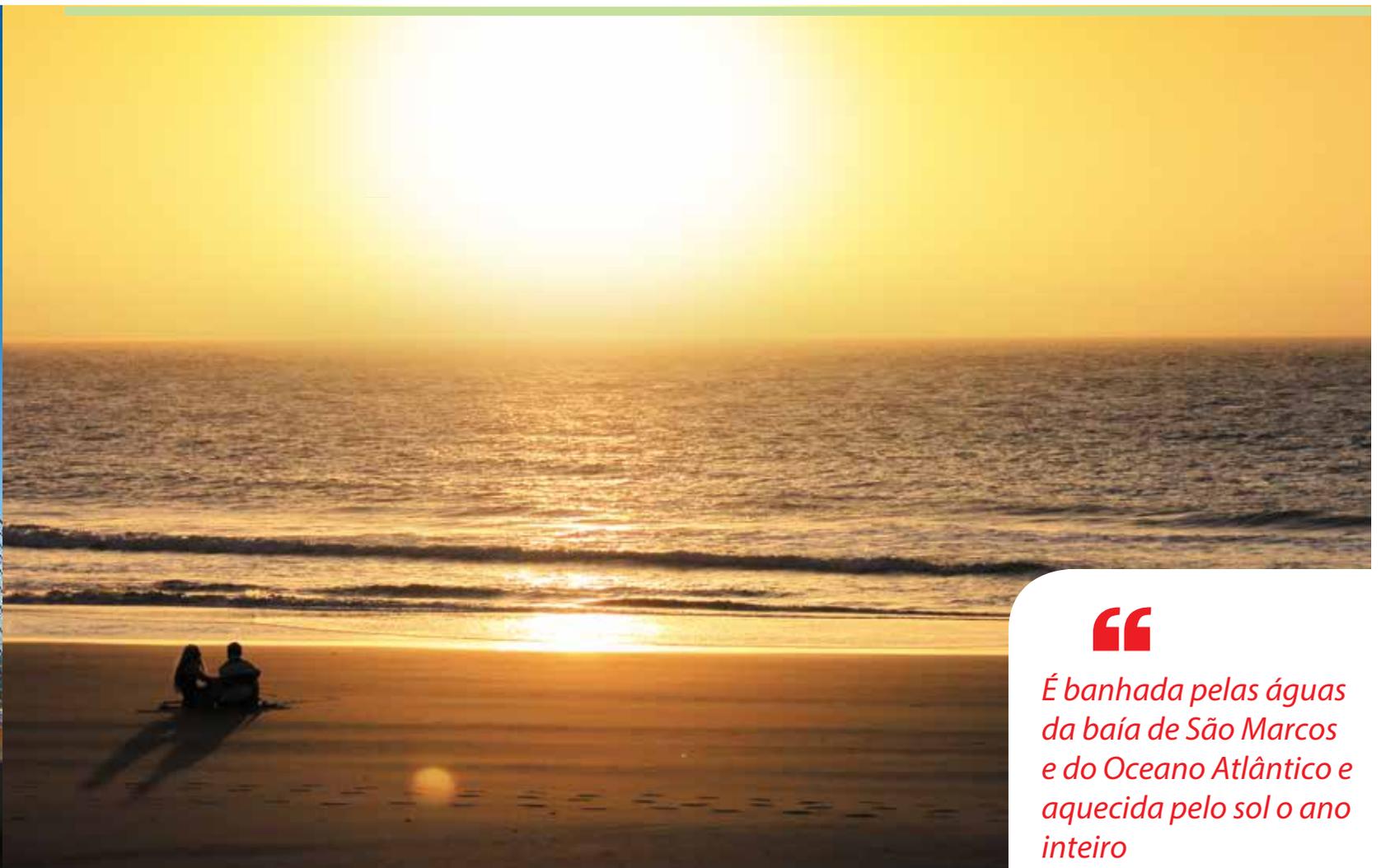
Cidade onde o sol brilha o ano todo e a cultura popular pulsa forte na veia de seus habitantes, São Luís, patrimônio mundial, possui atributos singulares que a transforma em um dos destinos mais originais do Brasil. A diversidade de manifestações culturais faz com que a cidade viva clima de festa o ano inteiro, impulsionando e dando alegria e energia à oferta turística da cidade.

Em junho, São Luís se transforma no maior arraial do Brasil. O calor das fogueiras, o batuque dos pandeirões e o colorido das fantasias podem ser vistos por toda parte. O São João da capital é considerado um dos festejos mais alegres e contagiantes do Brasil, numa demonstração de

respeito e valorização das tradições culturais da cidade.

Paralelo às manifestações culturais e ao magnífico conjunto arquitetônico, São Luís ainda guarda seus encantos naturais. É banhada pelas águas da baía de São Marcos e do Oceano Atlântico e aquecida pelo sol o ano inteiro, privilégio de uma cidade localizada dois graus ao sul da Linha do Equador. O calor é amenizado pela brisa do mar e por um período chuvoso que se estende de Janeiro a Julho, sempre intercalado por dias de sol. Esse conjunto de fatores geográficos e climáticos garante banhos de sol e de mar o ano todo.

Para quem curte boas horas de bronzeamento



É banhada pelas águas da baía de São Marcos e do Oceano Atlântico e aquecida pelo sol o ano inteiro

à beira-mar, São Luís oferece 150 quilômetros de praias, com destaques para as praias da Ponta da Areia, São Marcos, Calhau, Olho d'Água e Araçagy.

A paisagem natural de São Luís é uma prova incontestável de que a natureza adotou a ilha como morada. A cidade é atravessada pelos rios Anil e Bacanga, que deságuam na Baía de São Marcos. Tem uma extensa área de manguezal e conta com quatro áreas de preservação ambiental.

Para acomodar e agradar seus visitantes, São Luís possui bons hotéis e restaurantes onde é possível saborear pratos típicos à base de frutos do mar e gastronomia internacional. E não podia ser diferente. Localizada à beira-mar, São Luís elegeu

naturalmente os peixes e mariscos como principais ingredientes de sua culinária.

Com o camarão são feitos pratos como a caldeirada e a torta de camarão. Há também o saboroso caruru e o cuxá, comidas de origem africana muito apreciadas pelos maranhenses, já o arroz é um dos principais ingredientes de receitas com o arroz de cuxá, arroz Maria Isabel, arroz de camarão e baião de dois.

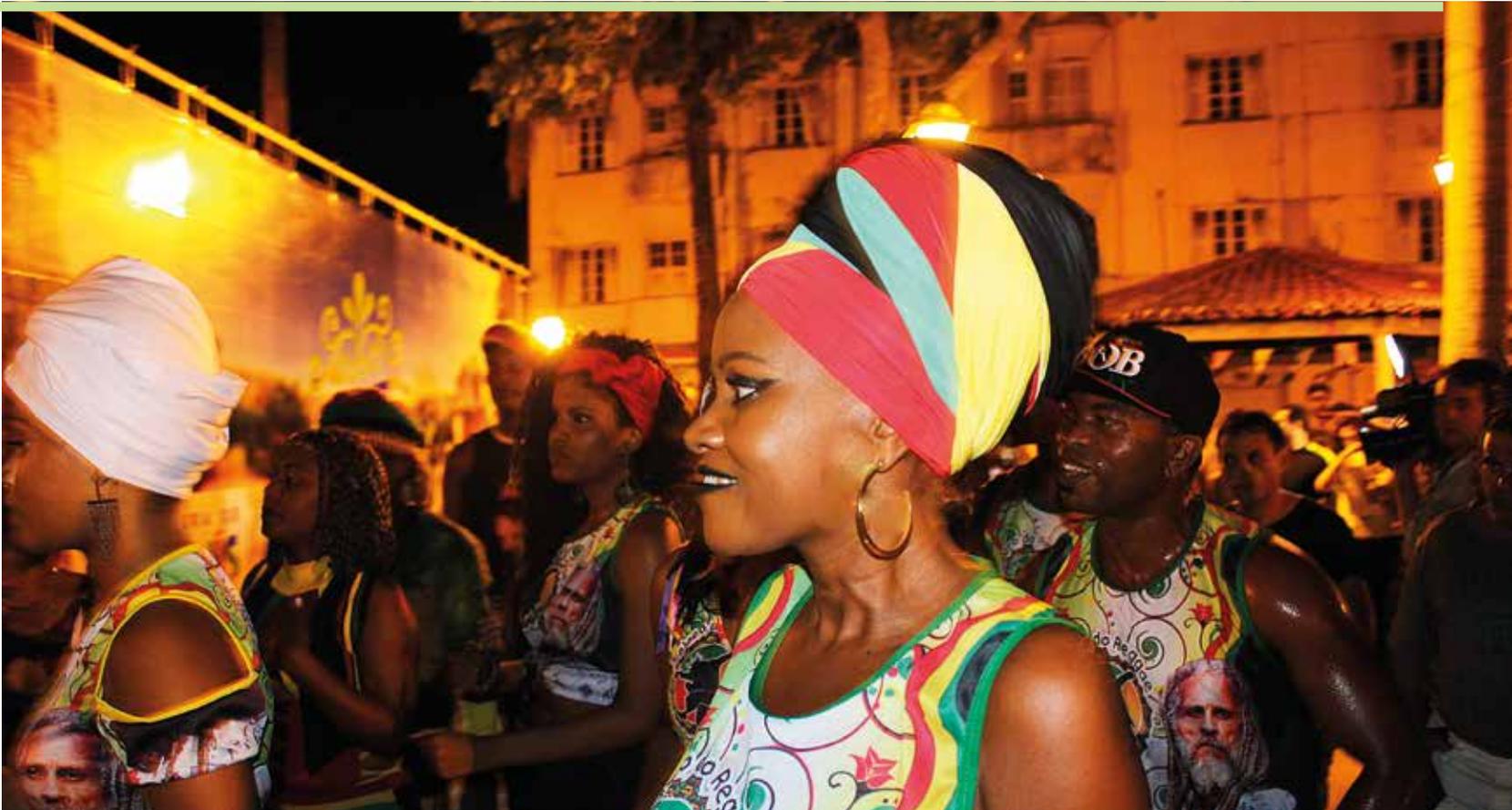
Ah! Falta ainda o peixe. Que tal saborear uma succulenta peixada ao leite de coco ou um peixe frito com arroz de cuxá que só se encontra aqui no Maranhão? Existe ainda casa de caldos onde são servidos tipos variados como: caldos de ovos, de

camarão, de peixe, de feijão, de sururu, de galinha e de carne.

Se o assunto for bebidas, em São Luís o visitante vai encontrar licores e sucos de sabores variados feitos com frutas regionais como bacuri, jenipapo, cupuaçu e murici, além de vinhas de buriti e juçara. Tem também o delicioso guaraná Jesus, só encontra no Maranhão, cuja fórmula foi criada em 1920 por um maranhense.

Com todos esses atrativos, São Luís é o destino certo para quem procura sol, mar, cultura, história e belas paisagens para guardar na memória, enquanto não chegam as próximas férias, motivos não faltam para voltar sempre à Ilha dos Amores! ■





Fotos: ASCOM / SETUR - São Luís

Reggae

Museu do Reggae: reconhecimento de uma influência cultural de meio século



“...reggae seu olhar, reggae seu sorriso, reggae seu suor, mente corpo livre, reggae seu amor, e o que for preciso. Ah, o reggae. O ritmo jamaicano que encantou os maranhenses. O reggae arrasta multidões em São Luís, capital do Maranhão. O ritmo na cidade inspira uma dança própria, e é difundido em centenas de “radiolas”, grupos musicais organizados ao redor de DJs e paredes de som que chegam a ter até 40 amplificadores. Por sua relação com o estilo musical, a cidade ficou conhecida

como a capital do reggae no Brasil ou, simplesmente, “a Jamaica Brasileira”.

De todos os lugares da grande diáspora do reggae pelo mundo, São Luís do Maranhão é o mais impressionante. Não por acaso, ídolos jamaicanos como Gregory Isaacs, morto em 2010, visitaram a ilha com certa regularidade.

O reggae chegou ao estado há quase 50 anos, nos anos 1970. Desde então se enraizou tanto na terrinha que hoje é um crucial elemento da cultura contemporânea do estado, influenciando diretamente na maneira do maranhense de falar, vestir e, principalmente, com uma maneira única de dançar - agarradinho deslizando pelo salão. O estilo maranhense parece referendar um verso de um dos reggaes mais famosos de Jimmy Cliff, aquele que diz: Reggae night/ we come together when the feelin's right (“Noite de reggae/ a gente cola junto quando o

sentimento bate”, em tradução licenciosa).

O reggae é tão grande no Maranhão que se dá ao luxo de espriar vários segmentos diferentes. Dentro de cada um desses segmentos, surgem ídolos capazes de mobilizar legiões de fãs, de DJs com contratos disputados a cantores que gravam músicas exclusivas para radiolas, que por sua vez arrastam multidões.

Muitos nomes tornam-se mais populares nacionalmente, como a Tribo de Jah. Mas há artistas que alcançam destaque de impacto na cena local, como o maranhense Dub Brown e o jamaicano Sly Foxx, que vive em São Luís há uma década.

A Magia do Reggae no Centro Histórico de São Luís

O Projeto Roteiro de Reggae faz o maior sucesso pelas ruas do Centro Histórico de São Luís. Uma ação da Prefeitura de São Luís, que encanta turistas e comunidade local. Saindo sempre da Praça Benedito Leite, às 19h, os presentes saem em cortejo pelo Centro Histórico, ao som das “pedras”.

O Roteiro Reggae é conduzido por um guia, que conduz a multidão em trajeto pela Av. Pedro II, Rua de Nazaré, Rua da Estrela, Rua Humberto de Campos, Rua do Giz, Rua da Alfândega, Beco Catarina Mina, Rua Portugal e Rua do Trapiche. O trajeto, feito com músicas, ainda é acompanhado de um grupo de dança, que ensinará como dançar o ritmo agarradinho, uma peculiaridade do Maranhão.

Perto de vinte bailarinos participaram do percurso caracterizados com roupas com cores jamaicanas, boinas e outras peças da indumentária regueira.

O percurso leva moradores e visitantes aos locais marcantes para o ritmo na cidade, contando a origem do reggae em São Luís. O roteiro inclui lojas de artesanato, salão de beleza afro, bares especializados no gênero musical, espaços em que funcionaram antigos clubes, entre outros locais que tenham identificação com o estilo.

Uma importante iniciativa para que a cidade se veja como possuidora de mais um atrativo turístico a se somar no seu cardápio de encantamentos.

Museu do Reggae: reconhecimento de uma influência cultural de meio século

Os estreitos laços culturais entre São Luís e a Jamaica também alicerçaram a chegada do Museu do Reggae. Um sobrado do século XVIII na Rua da Estrela, em São Luís do Maranhão, abriga a sede do primeiro Museu do Reggae fora da Jamaica.



O reggae é tão grande no Maranhão que se dá ao luxo de espriar vários segmentos diferentes



O Museu do Reggae Maranhão tem como objetivo materializar as memórias do ritmo jamaicano que conquistou o Maranhão. O ambiente conta com relíquias do reggae, como é o caso de uma guitarra da banda maranhense Tribo de Jah, instrumento que acompanhou a banda por mais de 20 países e fez parte da história do grupo, além de ter sido usada nas primeiras gravações de suas canções e em grandes shows nacionais e internacionais.

Outra joia que pode ser encontrada no Museu do Reggae Maranhão, é a radiola “Voz de Ouro Canarinho”, de Edmilson Tomé da Costa conhecido como Serralheiro, um dos pioneiros do reggae no Maranhão, e disseminador do gênero musical nos anos de 1970.

O público pode ter contato com discos raros, vídeos e fotos históricas, moda Reggae ao longo do tempo, além de depoimentos gravados com personagens da cena reggae, livros, artigos, teses e dissertações compõem o acervo imaterial e digitalizado do museu.

O Museu do Reggae Maranhão permite que seus frequentadores sejam transportados para uma festa em um clube de reggae em um de seus ambientes, além de despertar a paixão pelo ritmo que denomina São Luís como a Jamaica brasileira, já que a cidade é considerada o maior polo de cultura reggae fora da Jamaica. Funciona de terça a sábado, das 10 às 20h, e aos domingos, das 9h às 13h. ■

COLÉGIO
BATISTA
Daniel De La Touche

A gente ainda tem muito a ensinar

MATRÍCULAS ABERTAS

Renascença
3190-9000

João Paulo
3131-1411

Facebook: [colégio.batista1](#)
Instagram: [@batistaonline](#)



Tambor de Crioula

*manifestação que só
existe no Maranhão*



Dança originada no tempo da escravidão no Brasil, o Tambor de Crioula é uma das mais significativas expressões da cultura popular maranhense. Esta dança é uma manifestação do folclore que está presente e associada às religiões de origem africana e por isso é de suma importância na cultura popular maranhense. Para alguns integrantes do Tambor de Crioula, a dança era realizada para comemorar a libertação de algum escravo ou para servir de protesto contra as condições de opressão na qual viviam os negros.

Tambor de crioula é uma das danças afro-brasileiras mais recorrentes no Maranhão, sendo caracterizada pela presença da umbigada, também é chamada de "punga", é uma batida no abdômen de outro participante da roda significando um convite para que outra dançarina assuma a dança no centro da roda.

As coreiras que são assim chamadas às mulheres que dançam no tambor fazem a coreografia em formação circular, mas



As coreiras que são assim chamadas às mulheres que dançam no tambor fazem a coreografia em formação circular.

coreografia é executada de forma individual e consta de sapateios e requebrados harmoniosos com todo o corpo, terminando com a “umbigada”.

Os cantos que embalam as coreiras são repetitivos e o ritmo é adquirido através do uso de três tambores feitos de tronco. Os tambores são chamados de Socador ou Roncador que é o maior tambor, o Meão que é o tambor de médio porte e o tambor pequeno que é chamado de Pererenga ou Pিরerê.

No Maranhão, o Tambor de Crioula é dança de divertimentos e, ao mesmo tempo, uma forma de pagamento de promessa a São Benedito e outros santos, organizada, sobretudo pelos negros. Embora a dança não seja um ritual totalmente religioso, é uma forma dos brincantes pagarem promessas. “Eu tenho 65 anos e saio no Tambor há seis anos e é um prazer enorme dançar e pagar minhas promessas a São Benedito, pois sou de Codó e também dançava lá na minha cidade e não poderia deixar de cumprir

minhas obrigações simplesmente porque saí de lá”, diz Dona Maria de Jesus Brandão que sai no Tambor de Crioula de Dona Zeca do bairro de Fátima.

Nas apresentações, uma coreira deveria entrar com a imagem do santo para que os demais brincantes prestassem homenagens ao padroeiro protetor. Este ritual começou na Fé em Deus e depois de um tempo, as coreiras dos outros grupos imediatamente passaram a fazer o mesmo.

A dança é realizada no contexto do catolicismo popular, é comum sua concorrência em casas, culto de tambor de mina ou umbanda em São Luís e costuma ser tocado ao menos uma vez ao ano, no dia 13 de maio, ou em outras datas, em homenagem a entidades religiosas que apreciam esta festa.

Em São Luís se diz que o Tambor de Crioula é feito em louvor a São Benedito, que é santo preto e gosta de tambor. Diversos encantados gostam

e também são homenageados com Tambor de Crioula, dentre eles, os Pretos Velhos, o caboclo Jarioldamo que é devoto de São Raimundo, Seu Antônio Luís Corre Beirada e outros.

O Tambor de Crioula é uma manifestação que só existe no estado do Maranhão, mas que aos poucos vem se tornando conhecido e difundido pelo Brasil inteiro. Depois do título de Patrimônio Imaterial Brasileiro, o Tambor de Crioula está cada vez mais se tornando alvo de investimentos que acabam possibilitando mudanças na vida dos personagens. As empresas turísticas contratam a dança e possibilitam fonte de recursos.

As apresentações acontecem durante todo o ano, mas é nos carnavais e nas festas juninas que o Tambor vive seu momento de glória, pois se apresentam em Terreiros-de-Mina, ruas, arraiais, praças públicas e em vários outros lugares. ■



“

A gastronomia maranhense é outro atrativo que faz parte do cenário turístico local”

Sabores

da capital maranhense



Destino certo de turistas brasileiros e estrangeiros, São Luís, capital do estado do Maranhão, é um celeiro de manifestações, com variados tipos e formas de expressão cultural. Mesclando tradição e modernidade, as manifestações culturais de São Luís formam um encantador emaranhado de ritmos que desfila dinamicamente pelos enredos das festas, povoados por mistérios e magias, lendas e crenças.

A efervescência folclórica e cultural é marcada pelo bumba-meu-boi, pelo reggae, cacuriá, tambor de crioula, reconhecido como patrimônio cultural do Brasil, e tantas outras manifestações folclóricas que povoam a terra Timbira. Todas essas manifestações típicas da cidade geram inúmeras possibilidades de diversão aos ávidos por uma cultura autêntica, praticada num dos mais belos cartões postais da humanidade e tudo isso aliado às belas praias com suas imensas faixas de areia. É um verdadeiro convite ao ócio.

Conhecida também pelo seu jeito

simples e exótico, a gastronomia maranhense é outro atrativo que faz parte do cenário turístico local. A capital maranhense dispõe dos bares e restaurantes mais tradicionais aos especializados, com cozinha árabe e japonesa.

Também tem os restaurantes com comidas regionais, onde o destaque é a gastronomia maranhense que traduz o jeito maranhense de comer, numa variedade de sabores e gostos que agradam a todos os paladares, não importando sua origem. O cuxá, a torta de camarão, as caldeiradas e a bebida mais consumida de São Luís, o Guaraná Jesus, não são produtos apenas “para turista ver”, mas fazem parte do cardápio cotidiano dos moradores.

Uma das particularidades de São Luís é a variedade de frutas nativas: cupuaçu, bacuri, caju, jaca, sapoti, manga, banana, graviola, cajá, acerola e a juçara, tão peculiar no Maranhão comercializadas nas feiras, supermercados e nas estradas de acesso a cidade. Uma das formas mais tradicionais de comercialização destas frutas nas praias e ruas de São Luís é através dos pregoeiros (vendedores ambulantes). ■

